



JORNADA DE PLANEJAMENTO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA 2024

Tema 10:

Gestão para Resultados da Aprendizagem

Orientações Pedagógicas Educação Especial

É objetivo da Educação Especial Assegurar o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, levando em consideração as especificidades dos educandos. Com isto posto, este documento orientador visa detalhar as dimensões e subdimensões necessárias para garantir a qualidade do atendimento oferecido pela unidade.

Durante a Jornada Pedagógica 2024 será iniciada a construção do plano de dimensões das unidades que ofertam a Classes de Educação Especial e este documento servirá como referência para que a unidade possa realizar uma diagnose qualitativa da modalidade, priorizando as subdimensões menos desenvolvidas e que, atualmente, impedem o pleno alcance do seu grande objetivo.

As orientações para a construção do plano das dimensões em 2024 estão disponíveis no Guia de Planejamento – Planos das Dimensões 2024.



Guia de Planejamento: O “Guia de Planejamento - Planos das Dimensões 2024”, está disponível na aba “vídeos e Arquivos” do GP Ágil.



O QUE É UMA AÇÃO?

No contexto dos Planos de Dimensões, a ação é uma proposta pedagógica que visa mitigar ou eliminar um problema, para potencializar as condições de desenvolvimento e aprendizagem promovidas na unidade escolar para a Educação Especial.

Para a qualificação do plano, é fundamental que suas ações sejam elaboradas e executadas coletivamente pela Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Professor(a) Orientador(a) e professores(as).

Deve-se partir de uma diagnose que identifique os problemas que afetam a modalidade na unidade escolar e interferem nas condições de aprendizagem e desenvolvimento integral do(s) estudante(s). A ação deve ter fundamento nas normativas vigentes para a Educação e nos referenciais da modalidade ou da área de conhecimento abordada, a fim de se evitar propostas com fragilidades conceituais, metodológicas ou que estejam em desacordo com as normas federais e municipais da Educação.

Ao se propor uma ação para o Plano de Dimensões, deve-se observar os seguintes pontos:

1. Ação de melhoria: As ações do plano devem representar uma ação de melhoria, portanto devem procurar ampliar oportunidades e qualificar propostas visando impactar positivamente as condições de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos.

2. Ações exequíveis, mensuráveis e que reflitam nas condições de aprendizagem: Uma ação deve conter uma proposta realista, passível de ser executada e que seja possível de ser mensurada e comprovada. Portanto recomenda-se atenção ao redigir os “cenários pretendidos”. Tanto a ação quanto o cenário precisam ser repensados, pois a ação é incapaz de produzir esse efeito, e esse impacto é impossível de ser medido e comprovado.

Outro ponto fundamental é que todas as ações, mesmo as direcionadas à infraestrutura ou segurança, devem ter como objetivo refletir positivamente nas condições de desenvolvimento, sejam promovendo a qualificação do espaço com essa finalidade ou o acesso a novos conhecimentos.



3. Evidências: As evidências precisam representar nitidamente a ação em seu processo e seu resultado, conforme foi proposta pela unidade escolar. Além de se utilizar impreterivelmente das evidências definidas na resolução que regulamenta o processo, são fundamentais: os cuidados com a qualidade das evidências e a adequação da evidência ao que pretende comprovar.

Quanto à qualidade das evidências, é importante considerar que: documentos, como atas, lista de frequência e relatórios, devem ter trato oficial. Atas devem ser redigidas no livro oficial da unidade escolar.

- Listas de frequência e relatórios devem conter cabeçalho digitado identificando a instituição, a ação, a data e assinatura dos(das) responsáveis.
- Melhorias de infraestrutura precisam, ao menos, demonstrar por imagem o comparativo antes e depois da ação.
- Eventos, quando comprovado por meio de fotos, devem evidenciar com nitidez os elementos que permitam identificar que a imagem corresponde à proposta descrita na ação.



DIMENSÕES

1. DIMENSÃO AMBIENTE

Refere-se a condição de oferta e disponibilidade de insumos na unidade. Os critérios para esta dimensão são considerados em seus diversos aspectos técnicos, funcionais, estéticos e compositivos. Visa à construção de um ambiente físico promotor de acolhimento e aprendizagem, e acessível aos alunos com deficiência. São suas subdimensões:

Estrutura predial: ambientes externos e internos claros, limpos, ventilados adequadamente, acessíveis e organizados com intencionalidade pedagógica, tendo em vista as necessidades específicas dos alunos da Educação Especial.

Equipamentos: equipamentos de uso coletivo em bom estado e com os recursos necessários para a sua utilização considerando as necessidades específicas dos alunos da Educação Especial.

Materiais pedagógicos: materiais e recursos pedagógicos em bom estado, adquiridos ou construídos – de acordo com as especificidades dos estudantes, voltados ao atendimento das necessidades dos alunos da Educação Especial.

Segurança: conhecimento e disseminação de protocolos de segurança em situações de risco decorrentes de conflitos em áreas deflagradas, de situação climática (enchentes, deslizamentos etc.), de incêndio, de socorro a estudantes e profissionais da Unidade que estão em quadro de emergência de saúde ou em caso de acidente ocorridos na escola, bem como o zelo pela disponibilidade e a manutenção de itens básicos de segurança.

2. DIMENSÃO DE CURRÍCULO, INTERAÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Refere-se às estratégias de práticas pedagógicas e seus materiais utilizados, às atividades diárias e utilização dos espaços coletivos com intencionalidade pedagógica, bem como à preparação reutilização do currículo para um processo de aprendizagem efetivo, considerando o público-alvo da Educação Especial. São suas subdimensões:

Planejamento Educacional Individualizado: dignidade produção e registro do PEI (Plano Educacional Individualizado) com descrição das etapas e atividades que garantam o acesso ao currículo e à avaliação, e que oportunizem a expressão da apropriação/construção do conhecimento pelo aluno, considerando suas necessidades específicas Organização dos tempos, espaços e materiais: tempos, espaços, materiais e recursos organizados, intencionalidade pedagógica, observando as necessidades específicas dos educandos.

Ampliação do repertório por meio do lúdico: ampliação do repertório dos alunos da Educação Especial por meio de práticas de oralidade, leitura de livros, linguagens plásticas, práticas artísticas, movimentações amplas e gestuais, tecnologias digitais, mundo físico e natureza, e olhar étnico- racial das brincadeiras e atividades Cuidado de si, bem-estar e saúde: habilidades de autocuidado, com vistas à autonomia em relação à higiene e alimentação, considerando as necessidades específicas dos educandos.

Acolhimento e gestão de conflitos: dignidade do aluno como pessoa humana e proteção contra qualquer forma de violência, física, simbólica ou atitudinal, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes em caso negligência no interior da instituição ou praticada pela família.



Aprendizagem: aprendizagem por meio das práticas sociais de alimentação e nutrição como a valorização da pluralidade, origem internacionais de diversos cardápios e herança gastronômica.

3. DIMENSÃO ÉTNICO-RACIAL

Refere-se às práticas que promovam o resgate das contribuições dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da sociedade brasileira, bem como o ensino da História, religião e cultura destes povos, à luz das leis nacionais, valorizando a pluralidade de origem sob o olhar da diversidade étnico-racial e cultural. Refere-se também à garantia de direitos de aprendizagem étnico-referenciada a todos os estudantes, trazendo para os ambientes de aprendizagem os conhecimentos dos povos africanos, afro-brasileiros, indígenas, quilombolas, ciganos, ribeirinhos e pessoas em trânsito territorial ou situação de refúgio.

Por fim, refere-se também a incorporação de experiências que promovam a diversidade de culturas e histórias com a finalidade de combater as discriminações de qualquer natureza, valorizar os diferentes grupos étnico-raciais e promover a igualdade social, estimulando a autoestima e garantindo o respeito à pluralidade étnico-racial e promoção da ampliação do repertório em relação a práticas antirracistas.

4. DIMENSÃO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Refere-se às práticas que promovam a pluralidade de origem dos alunos a partir dos seus repertórios culturais, educação inclusiva, e questões relativas a deficiências, gerações, gênero e sexualidade. São suas subdimensões:

Educação Especial Inclusiva: inclusão dos alunos nas práticas pedagógicas e de convívio considerando os diferentes tipos de deficiência (auditiva, visual, intelectual e física), o Transtorno do Espectro do Autista (TEA) e as altas habilidades/superdotação.

Gênero e Sexualidade: inclusão e equidade de gênero, promovendo o respeito às mais diversas expressões de gênero e sexualidade.

5. DIMENSÃO DE EQUIPE E GESTÃO

Refere-se as seções de formação, percepção dos professores sobre a formação, condições de trabalho, motivação e engajamento, bem como seções espaços coletivos, PPP, apoio à equipe, intersetorialidade e gestão de recursos materiais. São suas subdimensões:

Formação: formação em serviço considerando as especificidades da Educação Especial e Inclusiva, engajamento dos profissionais com seu próprio desenvolvimento no tema e a melhora da percepção dos profissionais em relação as suas potencialidades.

Gestão Escolar: motivação e engajamento da equipe em relação ao trabalho e as atividades desenvolvidas.

Condição de trabalho: condições de trabalho digno para a equipe da unidade, considerando o grau de salubridade e níveis de satisfação com o local de trabalho.

Espaços coletivos: espaços coletivos com a finalidade de propiciar momentos de debate e reflexão sobre as atividades os propósitos das práticas pedagógicas desenvolvidas para os alunos da Educação Especial.

Apoio e organização da equipe: apoio ao trabalho da equipe de profissionais que atuam com a Educação Especial, existência de condições favoráveis à aprendizagem e o acompanhamento da prática pedagógica.

Gestão de recursos materiais: manutenção e reposição de equipamentos, materiais e produtos diversos de uso cotidiano.



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

A partir do que é proposto nas dimensões e subdimensões apresentadas neste documento o Instituto Municipal Helena Antipoff sugere a leitura das seguintes fontes de informação para apoiar na construção dos Planos das Dimensões 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MENDES, E. G. TANNÚS-VALADÃO, G.; MILANESI, J. B. Atendimento Educacional Especializado para estudante com deficiência intelectual: os diferentes discursos dos professores especializados sobre o que e como ensinar. Revista Linhas, Florianópolis, v. 17, n.35, p. 45 - 67,

2016.

Disponível

em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/19847238173520160>

45. Acesso em: 31 ago. 2022.

